

O POVO DE DEUS

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Ano LXI - Brasília, 01 de novembro de 2026, Nº 58

SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

VERSÃO PARA CELULAR



ARQUIDIOCESE DE
BRASÍLIA



A.: Hoje fazemos memória de todos aqueles que deram testemunho de Jesus Cristo durante esta vida terrena e agora se encontram no céu, participando da glória divina. Nos santos e santas reconhecemos que a santidade não é fruto do esforço pessoal, mas dom divino a ser acolhido com humildade. Neles encontramos a inspiração para continuarmos nossa peregrinação terrestre, esperando alcançar a mesma recompensa, vivendo em santidade. Eleve-mos a Deus Pai nossa ação de graças e iniciemos, com piedade e fé, a Santa Missa.

RITOS INICIAIS



1 CANTO DE ABERTURA - L.: MR e LH | M.: Fr. Joel Postma, OFM

R.: ALEGREMO-NOS TODOS NO SENHOR CELEBRANDO A FESTA DE TODOS OS SANTOS. CONOSCO ALEGRAM-SE OS ANJOS E GLORIFICAM O FILHO DE DEUS./ 1. Ó justos, alegraivos no Senhor, aos retos fica bem glorificá-lo. 2. Adore ao Senhor a terra inteira e o respeitem os que habitam o universo. 3. Feliz o povo cujo Deus é o Senhor e a nação que escolheu por sua herança. 4. Ele formou o coração de cada um e por todos os seus atos se interessa.

2 SAUDAÇÃO INICIAL

P.: Em nome do Pai e do ✠ Filho e do Espírito Santo.

T.: AMÉM.

P.: A graça e a paz daquele que é, que era e que vem, estejam convosco.

T.: BENDITO SEJA DEUS, QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO. “

3 ATO PENITENCIAL

P.: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós pecadores. *(breve silêncio)*.

P.: Tende compaixão de nós, Senhor.

T.: PORQUE SOMOS PECADORES.

P.: Manifestai, Senhor, a Vossa misericórdia.

T.: E DAI-NOS A VOSSA SALVAÇÃO.

P.: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: AMÉM

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Cristo, tende piedade de nós.

T.: CRISTO, TENDE PIEDADE DE NÓS.

P.: Senhor, tende piedade de nós.

T.: SENHOR, TENDE PIEDADE DE NÓS.

4 HINO DO GLÓRIA

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós o Senhor, só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. AMÉM.

5 COLETA

P.: OREMOS: *(breve silêncio)* – Deus eterno e todo-poderoso, que nos permitis celebrar os méritos de todos os vossos santos numa única festa, concedei-nos, por intercessores tão numerosos, a desejada abundância da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM

LITURGIA DA PALAVRA



A.: *A Palavra de Deus ilumina nossa vida e nos convida a buscar uma vida santa. Ouçamos com atenção.*

6 PRIMEIRA LEITURA - Ap 7,2-4.9-14

Leitura do Livro do Apocalipse de São João.

Eu, João, ²vi um outro anjo, que subia do lado onde nasce o sol. Ele trazia a marca do Deus vivo e gritava, em alta voz, aos quatro anjos que tinham recebido o poder de danificar a terra e o mar, dizendo-lhes: ³“Não façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado na fronte os servos do nosso Deus”. ⁴Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: eram cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. ⁹Depois disso, vi uma multidão imensa de gente de todas as nações, tribos, povos e línguas, e que ninguém podia contar. Estavam de pé diante do trono e do Cordeiro; trajavam vestes brancas e traziam palmas na mão. ¹⁰Todos proclamavam com voz forte: “A salvação pertence ao nosso Deus, que está

sentado no trono, e ao Cordeiro”. ¹¹Todos os anjos estavam de pé, em volta do trono e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos e prostravam-se, com o rosto por terra, diante do trono. E adoravam a Deus, dizendo: ¹²“Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém”. ¹³E um dos Anciãos falou comigo e perguntou: “Quem são esses vestidos com roupas brancas? De onde vieram?” ¹⁴Eu respondi: “Tu é que sabes, meu Senhor”. E então ele me disse: “Esses são os que vieram da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as suas roupas no sangue do Cordeiro”. Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

7 SALMO RESPONSORIAL - Salmo 23/24

R.: É ASSIM A GERAÇÃO DOS QUE PROCURAM O SENHOR! / 1. Ao Senhor pertence a terra e o que ela encerra, o mundo inteiro com os seres que o povoam; porque ele a tornou firme sobre os mares, e sobre as águas a mantém inabalável. 2. Quem subirá até o monte do Senhor, quem ficará em sua santa habitação? ‘Quem tem mãos puras e inocente coração, quem não dirige sua mente para o crime. 3. Sobre este desce a bênção do Senhor e a recompensa de seu Deus e Salvador’. ‘É assim a geração dos que o procuram, e do Deus de Israel buscam a face’.

8 SEGUNDA LEITURA – 1Jo 3,1-3

Leitura da Primeira Carta de São João.

Caríssimos: ¹vede que grande presente de amor o Pai nos deu: de sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu o Pai. ²Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas nem sequer se manifestou o que seremos! Sabemos que, quando Jesus se

manifestar, seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. ³Todo o que espera nele, purifica-se a si mesmo, como também ele é puro.

Palavra do Senhor.

T.: GRAÇAS A DEUS.

9 ACLAMAÇÃO

R.: ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA!//

V.: Vinde a mim, todos vós que estais cansados e penais a carregar pesado fardo, e descanso eu vos darei, diz o Senhor. **(Mt 11,28)**

10 EVANGELHO – Mt 5,1-12a

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: ELE ESTÁ NO MEIO DE NÓS.

P.: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: GLÓRIA A VÓS SENHOR.

P.: Naquele tempo, ¹vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, ²e Jesus começou a ensiná-los: ³“Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. ⁴Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. ⁵Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. ⁶Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. ⁷Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. ⁸Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. ⁹Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. ¹⁰Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. ¹¹Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem

11 HOMILIA

12 SÍMBOLO NICENO-CONSTANTINOPOLITANO

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por Ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus *(faz-se inclinação nas palavras destacadas)* e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; sofreu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. AMÉM.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

P.: Tomando parte na Liturgia celeste, de pé diante de Deus e do Cordeiro, intercedamos pelos nossos irmãos e irmãs e por toda a Terra, clamando:

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, A VOSSA FACE.

1) Por todos aqueles que têm o coração aflito, para que o apoio e a amizade não lhe faltem e as sombras que os envolvem se dissipem, rezemos.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, A VOSSA FACE.

2) Por todos os que trabalham em favor da justiça, para que a sua voz encontre ressonância e a sua ação transforme a vida de muitos, rezemos.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, A VOSSA FACE.

3) Por todos os que promovem a paz, para que seu ânimo não esmoreça e a sua semeadura dê frutos, rezemos.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, A VOSSA FACE.

4) Por todos os que sofrem calúnias e perseguições, para que a verdade encontre acolhida e justiça, rezemos.

T.: MOSTRAI-NOS, SENHOR, A VOSSA FACE.

(preces espontâneas):

P.: Deus eterno e todo-poderoso, a quem nos foi dado chamar de Pai, acolhei as súplicas que vos apresentamos ao celebrar o Mistério pascal do vosso Filho em todos os santos e santas. Ele, que é Deus e convosco vive e reina pelos séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

LITURGIA EUCARÍSTICA



14 PREPARAÇÃO DOS DONS - L. e M.: D. Marco

Frisina | versão de Clayton Dias

1. Quem nos separará do seu amor? A tribulação, talvez a espada? Nem a morte ou a vida nos separará do amor de Cristo, nosso Senhor. **2.** Quem nos separará da sua paz? A perseguição, talvez a dor? Nenhum poder nos separará/ daquele que venceu a morte por nós. **3.** Quem nos separará da sua alegria? Quem poderá tirar-nos do seu perdão? Ninguém no mundo nos afastará da vida em Cristo, nosso Senhor.

15 R.: Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo poderoso.

T.: RECEBA O SENHOR POR TUAS MÃOS ESTE SACRIFÍCIO, PARA A GLÓRIA DO SEU NOME, PARA NOSSO BEM E DE TODA A SUA SANTA IGREJA.

16 SOBRE AS OFERENDAS

P.: Senhor, possam agradar-vos as oferendas que apresentamos em honra de todos os santos. Certos de que eles já alcançaram a imortalidade, experimentemos sua solicitude pela nossa salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM.

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA I - MR., p.523 - Prefácio:

A Glória de Jerusalém, nossa mãe – MR., p.843

P.: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Vós nos concedeis hoje festejar vossa cidade, a Jerusalém do alto, nossa mãe, onde a assembleia de nossos irmãos e irmãs canta eternamente o vosso louvor. Para esta cidade, peregrinos e guiados pela fé, nos apressamos

jubilosos, compartilhando a alegria dos membros mais ilustres da Igreja, que nos concedeis como exemplo e auxílio para nossa fragilidade. Por isso, em união com os anjos todos os santos nós vos glorificamos, cantando *(dizendo)* o vosso louvor a uma só voz:

T.: SANTO, SANTO, SANTO...

P.: Pai de misericórdia, a quem sobem nossos louvores, suplicantes, vos rogamos e pedimos por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, que aceiteis e abençoeis ✠ estes dons, estas oferendas, este sacrifício puro e santo, que oferecemos, antes de tudo, pela vossa Igreja santa e católica: concedei-lhe paz e proteção, unindo-a num só corpo e governando-a por toda a terra, em comunhão com vosso servo o Papa Leão, o nosso Bispo Paulo Cezar, e todos os que guardam a fé católica que receberam dos Apóstolos.

T.: ABENÇOAI NOSSA OFERENDA, Ó SENHOR!

P.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas e de todos os que circundam este altar, dos quais conheceis a fé e a dedicação ao vosso serviço. Por eles nós vos oferecemos e também eles vos oferecem este sacrifício de louvor por si e por todos os seus, e elevam a vós as suas preces, Deus eterno, vivo e verdadeiro, para alcançar o perdão de suas faltas, a segurança em suas vidas e a salvação que esperam.

T.: LEMBRAI-VOS, Ó PAI, DOS VOSSOS FILHOS!

P: Em comunhão com toda a Igreja, celebramos o glorioso dia em que o Senhor Jesus venceu a morte e nos tornou participantes de sua vida imortal.

Veneramos em primeiro lugar a memória da Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo, a gloriosa sempre Virgem Maria, a de seu esposo São José, e também a dos Santos Apóstolos e Mártires: Pedro e Paulo, André, (Tiago e João, Tomé, Tiago e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Simão e Tadeu, Lino, Cleto, Clemente, Sisto, Cornélio e Cipriano, Lourenço e Crisógono, João e Paulo, Cosme e Damião) e a de todos os vossos Santos. Por seus méritos e preces concedei-nos sem cessar a vossa proteção.

T.: EM COMUNHÃO COM VOSSOS SANTOS VOS LOUVAMOS!

P.: Aceitai, ó Pai, com bondade, a oblação dos vossos servos e de toda a vossa família; dai nos sempre a vossa paz, livrai-nos da condenação eterna e acolhei-nos entre os vossos eleitos. Dignai-vos, ó Pai, aceitar, abençoar e santificar estas oferendas; recebei-as como sacrifício espiritual perfeito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e o Sangue de vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Cristo.

T.: ENVIAI O VOSSO ESPÍRITO SANTO!

P.: Na véspera de sua paixão, ele tomou o pão em suas santas e veneráveis mãos, elevou os olhos ao céu, a vós, ó Pai todo-poderoso, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu o pão e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS”

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou este precioso cálice em suas santas e veneráveis mãos, pronunciou novamente a bênção de ação de graças e o deu a seus discípulos, dizendo:

“TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”. Mistério da fé!

T.: ANUNCIAMOS, SENHOR, A VOSSA MORTE E PROCLAMAMOS A VOSSA RESSURREIÇÃO. VINDE, SENHOR JESUS!

P.: Celebrando, pois, a memória da bem-aventurada paixão do vosso Filho, da sua ressurreição dentre os mortos e gloriosa ascensão aos céus, nós, vossos servos, e também vosso povo santo, vos oferecemos, ó Pai, dentre os bens que nos destes, o sacrifício puro, santo e imaculado, Pão santo da vida eterna e Cálice da perpétua salvação. Recebei, ó Pai, com olhar benigno, esta oferta, como recebestes os dons do justo Abel, o sacrifício de nosso patriarca Abraão e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedeque.

T.: ACEITAI, Ó SENHOR, A NOSSA OFERTA!

P.: Suplicantes, vos pedimos, ó Deus onipotente, que esta nossa oferenda seja levada à vossa presença, no altar do céu, pelas mãos do vosso santo Anjo, para que todos nós, participando deste altar pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho, sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

T.: O ESPÍRITO NOS UNA NUM SÓ CORPO!

P.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos e filhas que nos precederam com o sinal da fé e dormem o sono da paz. A eles, e a todos os que descansam no Cristo, concedei o repouso, a luz e a paz.

T.: CONCEDEI-LHES, Ó SENHOR, A LUZ ETERNA!

P.: E a todos nós pecadores, que esperamos na vossa infinita misericórdia, concedei, não por nossos méritos, mas por vossa bondade, o convívio dos Apóstolos e ártires: João Batista e Estêvão, Matias e Barnabé, (Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro, Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia, Inês, Cecília, Anastácia) e de todos os vossos Santos. Por Cristo, nosso Senhor.

Por ele não cessais de criar, santificar, vivificar, abençoar estes bens e distribuí-los entre nós. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: AMÉM.

18 RITO DA COMUNHÃO

19 CANTO DE COMUNHÃO - L.: Mt 5,1ss e Sl 24 |

M.: Fr. Joel Postma, OFM

R.: AMARÁS O SENHOR, O TEU DEUS, DE TODO O TEU CORAÇÃO E ABEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM UM CORAÇÃO DE POBRE, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS!/ 1. Senhor, meu Deus, a vós elevo a minha alma, em vós confio: que eu não seja envergonhado! Mostrai-me, ó Senhor, vossos caminhos, e fazei-me conhecer a vossa estrada!

R.: R.: AMARÁS O SENHOR, O TEU DEUS, DE TODO O TEU CORAÇÃO E ABEM-AVENTURADOS OS QUE TÊM UM CORAÇÃO DE POBRE, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS, PORQUE DELES É O REINO DOS CÉUS! 2.

Vossa verdade me oriente e me conduza porque sois o Deus da minha salvação! Recordai, Senhor meu Deus, vossa ternura e a vossa compaixão que são eternas! **3.** O Senhor é piedade e retidão, e reconduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça, e aos pobres ele ensina o seu caminho. **4.** O Senhor se torna íntimo aos que o temem e lhes dá a conhecer sua Aliança. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre. Amém.

20 DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (*breve silêncio*) Ó Deus, nós vos adoramos e admiramos em todos em todos os santos, porque só vós sois o Santo, e imploramos vossa graça para que, santificados na plenitude do vosso amor, passemos desta mesa de peregrinos ao banquete da pátria celeste. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: AMÉM

21 ORAÇÃO VOCACIONAL

P.: OREMOS: (*breve silêncio*) REZEMOS JUNTOS: Nós vos rogamos, ó Bom Jesus: enviai operários para a vossa messe, pois a messe é grande e os operários são poucos. Olhai nossas necessidades e dai nos religiosos e religiosas dedicados, santos sacerdotes para pastorear o vosso povo e famílias zelosas e generosas. Maria, Mãe e Rainha das vocações, rogai por nós. **AMÉM.**

RITOS FINAIS



22 BREVES AVISOS

23 BÊNÇÃO FINAL

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós. *(todos se inclinam)*

P.: Deus, glória e exultação dos Santos, que vos deu a graça de tão exímios intercessores, vos abençoe hoje e para sempre.

T.: AMÉM

P.: Libertos por sua intercessão dos males presentes, e estimulados pelo exemplo de suas vidas santas, estejais constantemente a serviço de Deus e dos irmãos.

T.: AMÉM

P.: E assim, com todos eles, vos seja dado gozar a felicidade daquela pátria, na qual a igreja exulta eternamente pela comunhão gloriosa de seus filhos com os cidadãos do céu.

T.: AMÉM

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: AMÉM

P ou Diác.: Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T.: GRAÇAS A DEUS.

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Jó 19,1.23-27a; Sl 23(24), 1-2.3-4ab.5-6; 1Cor 15,20-24a.25-28; Lc 12,35-40. **Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos;** **Ter.:** Fl 2,5-11; Sl 21(22), 26b-27.28-30a.31-32; Lc 14,15-24; **Qua.:** Fl 2,12-18; Sl 26(27), 1.4.13-14; Lc 14,25-33; **Qui.:** Fl 3,3-8a; Sl 104(105), 2-3.4-5.6-7; Lc 15,1-10; **Sex.:** Fl 3,17-4,1; Sl 121(122), 1-2.3-4a.4b-5; Lc 16,1-8; **Sáb.:** Fl 4,10-19; Sl 111(112), 1-2.5-6.8a e 9; Lc 16,9-15.

FOLHETO LITÚRGICO DA ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

Arcebispo: D. Paulo Cezar Costa. **Editor Geral:** Pe. Paulo Alves; **repertório musical:** Pe. Justino Silva, OSB; **preces:** Diácono Marcos Soares; **revisores:** Sandra P. e Oliveira; Bráulio de Oliveira; Lúcia de Fátima; **diagramação e ilustração:** Ton Vieira; **versão celular:** Demétrius Abrahão; **informes e distribuição:** Fernanda Alcântara; **gráfica:** Inconfidência. Texto litúrgico publicado com a autorização da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Todos os direitos reservados. Contato: opovodedeusdf@gmail.com

PALAVRA DO PASTOR



A SANTIDADE TEM O ROSTO DAS BEM-AVENTURANÇAS

Cardeal Paulo Cezar Costa

Arcebispo Metropolitano de Brasília

Na solenidade de Todos os Santos, a Igreja nos convida a contemplar a multidão daqueles que, tendo acolhido a graça de Deus, chegaram à plenitude da comunhão com Ele. Celebramos os santos conhecidos e também tantos homens e mulheres cujos nomes não estão no calendário, mas estão inscritos no coração de Deus. Suas vidas nos recordam que a santidade é a vocação de todos os batizados e pode florescer nas condições mais simples da existência. O Evangelho desta solenidade nos conduz à montanha, onde Jesus, sentado, como novo Moisés, ensina aos discípulos e à multidão (Mt 5,1-12). As bem-aventuranças revelam o caminho do Reino e o próprio coração do Senhor. Jesus vive aquilo que anuncia: é pobre, manso, misericordioso, puro de coração e construtor da paz. Seguir o caminho da santidade é deixar que o Espírito Santo forme em nós os sentimentos e as atitudes de Cristo vivendo as bem-aventuranças.

«Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus». A primeira bem-aventurança nos ensina a viver diante de Deus com as mãos abertas, com um coração livre. O pobre em espírito reconhece que a vida é dom e que precisa do Senhor e dos irmãos.

Essa pobreza interior nos liberta da autossuficiência e da avidez de possuir, tornando-nos disponíveis para ser dom de amor por meio dos bens que possuímos, do tempo e das próprias capacidades. Num mundo que mede o valor das pessoas pelo que acumulam, Jesus revela a alegria de quem coloca em Deus a sua segurança.

Ao proclamar felizes os que choram, Jesus se aproxima das feridas humanas e promete consolação futura. Deus vê as lágrimas dos enlutados, dos abandonados, dos que sofrem injustiça e dos que se compadecem da dor alheia. A esperança cristã nos sustenta no sofrimento e nos move a consolar. Os mansos e os que têm fome e sede de justiça também são proclamados felizes. A mansidão é uma força interior capaz de resistir ao mal sem se deixar dominar pelo ódio. A busca da justiça nos impele a estabelecermos relações justas e a nos indignarmos diante da injustiça, principalmente cometida contra os indefesos, os pobres.

«Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia». Quem se reconhece amado e perdoado por Deus aprende a oferecer o perdão. A misericórdia nos aproxima de quem caiu, abre caminhos de reconciliação e nos ajuda a corrigir com caridade. Também a pureza de coração nasce dessa relação sincera com o Senhor: é a integridade de quem procura o bem sem duplicidade e aprende a reconhecer a presença de Deus na vida.

Em nossos dias, ganha especial força a bem-aventurança dos que promovem a paz. Nas famílias, nas comunidades e na sociedade, somos chamados a vencer a agressividade, a cuidar das palavras e a reconstruir vínculos rompidos. Promover a paz exige escuta, coragem para dialogar e compromisso com a verdade e a justiça. Os santos nos mostram que é possível passar

Jesus conclui anunciando a felicidade daqueles que são perseguidos por causa da justiça e da fidelidade a Ele. Viver o Evangelho pode trazer incompreensões e exigir renúncias. A promessa do Senhor, porém, sustenta a perseverança: nossa vida é um caminhar para a comunhão definitiva com o Mistério Santo de Deus.